



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAGALY MARIA DOS SANTOS

**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO COMO SUPORTE PARA
TOMADA DE DECISÃO NA EMPRESA COMERCIAL**

**Aracaju – SE
2016.1**

MAGALY MARIA DOS SANTOS

**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO COMO SUPORTE PARA
TOMADA DE DECISÃO NA EMPRESA COMERCIAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Esp. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

Coordenadora: Prof^a. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

**Aracaju – SE
2016.1**

MAGALY MARIA DOS SANTOS

**A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO COMO SUPORTE PARA
TOMADA DE DECISÃO NA EMPRESA COMERCIAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: _____

Prof. Esp. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

Orientador

Avaliador

Avaliador

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus que que é mantenedor dos nossos sonhos, não deixando que nada saia além do seu controle, pois me deu forças pra chegar até o final, à Claudinei Araújo Costa, meu amor, minha maior motivação de fazer esse curso, me mostrando que eu era capaz de realizar esse sonho, à minha mãe que eu amo muito, sempre ao meu lado, ao meu filho Victor Matheus e aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo por mim. A vocês o meu muito obrigado!!!

AGRADECIMENTOS

Ao meu tudo, Deus e Pai misericordioso que com seu amor incondicional me resgatou e me deu um novo caminho, uma nova aliança.

A você amor, Claudinei, meu grande companheiro e idealizador da minha caminhada acadêmica.

À minha mãe Gedalva, que me encheu de um amor incondicional, me dando todo apoio, me orientando em tudo com os seus conselhos!

Ao meu filho, Victor Matheus, pelo seu apoio e amor sempre presentes, me dando incentivos para continuar até o fim, obrigada filho.

Ao meu orientador Prof. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves que pelo seu modo de orientar me deu paz e tranquilidade na realização desse trabalho.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da FANESE, surpreendentemente inesquecíveis, pelo alto nível de ensino. Obrigada mestres!

À Conrado Gutierrez e Moysés Campos, colegas de estudo, aprendi muito com vocês, e a todos meus amigos da faculdade, Ana Paula, Deraldina, Camilli, Aliane, Leila, Deborah, Antônio, amigas que me deu estímulo para continuar a caminhada.

Aos meus irmãos, especialmente ao meu irmão Bosco que me deu todo suporte financeiro para que eu pudesse chegar até aqui, acreditando e fazendo parte dos meus sonhos.

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.” Jeremias 29:11

RESUMO

A consolidação dos registros contábeis de forma sistemática, temporal e em conformidade com as normas legais resulta na elaboração de Demonstrações Contábeis fidedignas e confiáveis, por esta razão constituem-se em fonte de informações basilar para os gestores e usuários da contabilidade. O enfoque deste estudo foi a Demonstração do Resultado do Exercício como suporte para tomada de decisão em empresa comercial e frente as observações produto do dia a dia profissional originou a seguinte questão problematizadora: como as informações contidas na DRE podem servir de suporte para o processo decisório de um empreendedor de entidade comercial varejista? Este trabalho teve como objetivo geral caracterizar entidades comerciais varejistas e analisar a composição da demonstração do resultado do exercício, verificando como esta pode auxiliar na tomada de decisão e objetivos específicos descrever as características de uma entidade comercial varejista; Identificar e descrever as contas contábeis que fazem parte da DRE de uma empresa comercial varejista e analisar os aspectos quantitativos e qualitativos das contas que compõem a DRE. Para embasar as visões apresentadas a fundamentação teórica apoia o desenvolvimento deste assunto. Visando atingir os objetivos propostos a metodologia adotada foi quanto à natureza, aplicada; quanto à abordagem do problema, qualitativa; quanto aos objetivos, exploratória e quanto aos procedimentos técnicos, pesquisa bibliográfica, utilizou-se, também, um exemplo prático. Concluiu-se que a Demonstração do Resultado do Exercício no que tange as empresas comerciais é ferramenta de grande utilidade para os interessados no negócio, pois confronta receitas e despesas e tem como informação finalística se esta apresentou lucro ou prejuízo no decorrer do período, permitindo avaliar o processo de gestão e a eficácia das estratégias traçadas.

Palavras-chave: Comércio. Demonstração do Resultado do Exercício. Tomada de Decisão.

LISTA DE SIGLAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
AC	Ativo Circulante
BP	Balanco Patrimonial
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
C	Compras
CONFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros Ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
E	Estoque
EF	Estoque Final
EI	Estoque Inicial
ELP	Exigível a Longo Prazo
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IR	Imposto de Renda
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
ICMS	Imposto sobre à Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviço de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IOF	Imposto sobre Operações de Créditos, Câmbio e Seguros
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPVA	Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores
LL	Lucro Líquido
LR	Lucro Real
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
MOP	Margem Operacional
PC	Passivo Circulante
PE	Passivo Exigível
PL	Patrimônio Líquido
PIS	Programa de Integração Social
RIR	Regulamento do Imposto de Renda
RLP	Realizável a Longo Prazo
V	Vendas
VL	Vendas Líquidas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Representa a Demonstração do Resultado do Exercício	18
Tabela 2 – Representa a fórmula para determinar o CMV.....	20
Tabela 3 – Representa a fórmula para determinar a Receita Líquida	22
Tabela 4 – Representa a fórmula para determinar a Análise Horizontal	23
Tabela 5 – Representa a fórmula para determinar a Análise Vertical	23
Tabela 6 – Representa a fórmula para determinar a Margem Bruta	24
Tabela 7 – Representa a fórmula para determinar a Margem Operacional	24
Tabela 8 – Representa a fórmula para determinar a Margem Líquida	24
Tabela 9 – Representa os cálculos percentuais da Análise Horizontal	25
Tabela 10 – Representa os cálculos percentuais da Análise Vertical	26
Tabela 11 – Representa os cálculos percentuais da Margem Bruta	27
Tabela 12 – Representa os cálculos percentuais da Margem Operacional ...	27
Tabela 13 – Representa os cálculos percentuais da Margem Vertical	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representa os percentuais da Análise Horizontal	28
Gráfico 2 – Representa os percentuais da Análise Vertical	29
Gráfico 3 – Representa os percentuais da Margem Bruta	30
Gráfico 4 – Representa os percentuais da Margem Operacional	30
Gráfico 5 – Representa os percentuais da Margem Líquida	31

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Área de Conhecimento da Pesquisa	11
1.2 Delimitação do Tema e Problemática	11
1.3 Objetivo Geral	12
1.4 Objetivos Específicos	12
1.5 Justificativa	12
1.6 Metodologia	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Contabilidade Comercial	14
2.1.1 Conceito de empresa comercial	14
2.1.2 Tipos de atividades mercantis	15
2.1.3 Características das empresas comerciais	15
2.2 Demonstrações Contábeis	15
2.2.1 Aspectos gerais	15
2.2.2 Fundamentação legal	15
2.3 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	17
2.3.1 Aspectos conceituais da DRE	17
2.3.2 Apresentação esquematizada da RDE	18
2.3.3 Apuração do resultado operacional bruto	21
2.3.4 Encerramento do resultado	22
2.4 Tomada de decisão	22
2.4.1 Análise vertical e horizontal	23
2.4.2 Margem bruta	24
2.4.3 Margem operacional	24
2.4.4 Margem líquida	24
2.5 Exemplo Prático	25
2.5.1 Apresentação da empresa	25
2.5.2 Análise quantitativa e qualitativa – DRE	25
2.5.2.1 DRE – análise horizontal	25
2.5.2.2 DRE – análise vertical	26
2.5.2.3 DRE - margem Bruta	27
2.5.2.4 DRE - margem operacional	27

2.5.2.5 DRE - margem líquida	27
2.5.2.6 Análise dos dados	28
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ABSTRACT	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 Área de Conhecimento da Pesquisa

Dos primórdios da civilização humana aos dias atuais, definido como a era do conhecimento, a contabilidade passou por períodos distintos, como a Contabilidade Empírica que se ocupou dos estudos dos registros dos fatos contábeis; a Sistematização da contabilidade que se caracterizou pelo nascimento das partidas dobradas; a Literatura da Contabilidade que se notabilizou pelo primeiro livro impresso, sendo este apresentava o sistema contábil; a Era Científico, período que surgiu as teorias contábeis, decorrentes das diversas escolas, esta se ocuparam do estudo da contabilidade, tais como: administrativa, personalista, controlista, patrimonialista, escola norte americana, entre outras, define-se nesta época o objeto da contabilidade (patrimônio), o objetivo da contabilidade (controle) e a finalidade da contabilidade (informação aos usuários) e as técnicas contábeis, entre as quais destacam-se as demonstrações em seus aspectos qualitativos e quantitativos, o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), elaborados a partir dos registros contábeis da empresa.

1.2 Delimitação do Tema e Problemática

O Brasil como integrante deste cenário tem envidado esforços no sentido de harmonizar as normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais, cujo objetivo é melhorar a compatibilidade e confiabilidade das demonstrações financeiras, as quais devem ser elaboradas pelas entidades com fins econômicos, chamadas empresas que visam lucro, que necessitam aumentar e preservar o seu patrimônio, entre elas as empresas comerciais.

Considerando que o empreendedor ao lançar-se no desafio de constituir uma entidade comercial varejista necessita ter conhecimento do princípio contábil da continuidade e para tal dever ter informações se o seu negócio lhe proporciona lucro

ou lhe causa prejuízo, neste interim a demonstração do resultado do exercício lhe possibilita auferir o resultado líquido em um exercício, pois permite o confronto das receitas, custos e despesas mensuradas, obedecendo o regime de competência, gerando informações significativas para a tomada de decisão; sendo assim a problemática deste trabalho tem como base o seguinte questionamento: Como as informações contidas na demonstração do resultado do exercício pode servir de suporte para o processo decisório de um empreendedor de entidade comercial varejista?

Visando responder o pressuposto dessa problemática traçou-se os objetivos supracitados:

1.3 Objetivo Geral

Analisar a Demonstração do Resultado do Exercício como ferramenta, verificando como esta pode auxiliar na tomada de decisão.

1.4 Objetivos Específicos

- Descrever as características de uma entidade comercial varejista;
- Identificar e descrever as contas contábeis que fazem parte da DRE de uma empresa comercial varejista; e
- Analisar de forma horizontal e vertical os aspectos quantitativos e qualitativos das contas que compõem a DRE.

1.5 Justificativa

A motivação para desenvolver o presente tema é de cunho pessoal e profissional, no que diz respeito a motivação pessoal, está provém da necessidade de que o profissional da área contábil, nos dias atuais, não deve se ater apenas as questões de registros e recolhimentos de impostos, mas ir além, disponibilizando informações de caráter gerencial, prestar um serviço diferenciado aos seus clientes para que tomem decisões reduzindo ao máximo as incertezas, e ainda, auxilie seus

clientes na elaboração de políticas que tornem seu negócio atraente para os clientes e competitivo em relação a seus concorrentes.

Pelo aspecto profissional é devido as constantes mudanças e aumento de tributação pelo governo, reduzindo o potencial de retorno do capital empregado no investimento, impondo ao contabilista a necessidade permanente de atualização de conhecimentos de suas atribuições, seja na área contábil, tributária ou trabalhista, bem como esclarecer qual a relevância de cada conta de despesa e receita para alcançar os resultados previstos.

1.6 Metodologia

Inicialmente, quanto a abordagem utilizou-se a pesquisa qualitativa, buscando o entendimento da DRE como ferramenta útil para tomada de decisões em uma empresa comercial. Tendo em vista que este trabalho objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática a pesquisa, se configura, quanto a natureza, pesquisa aplicada. Com o estudo envolveu levantamento bibliográfico, quanto aos objetivos empregou-se a pesquisa exploratória, já quanto aos procedimentos técnicos tratou-se de pesquisa bibliográfica, por valer-se de livros, artigos, consulta a portais e outros meios, contextualizando os assuntos de interesse para o desenvolvimento do tema e, posteriormente, apresentou-se um exemplo prático de DRE em seus aspectos qualitativos e quantitativos e a utilização dessas informações para a consequente tomada de decisão. Por último, para complementar a elucidação do fato em exame, utilizou-se exemplo prático e consequente análise dos dados obtidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade comercial

A contabilidade comercial ocupa-se do estudo, controle e interpretação dos fatos ocorridos no patrimônio nas empresas comerciais, tendo por finalidade oferecer informações sobre composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da atividade mercantil.

2.1.1 Conceito de Empresa comercial

Consta na literatura que o homem carecendo de determinados bens para satisfazer suas necessidades utilizou-se da atividade de comércio que possibilitava a troca de mercadorias. Este foi o impulso inicial para o desenvolvimento da atividade comercial, vindo a tornar-se bastante facilitada com a criação da moeda e valorização dos bens, o que incrementou e possibilitou ganhos pelos comerciantes.

Comércio na acepção de Ludícibus; Marion, (2010) “é a troca de mercadoria por dinheiro ou de uma mercadoria por outra. Permite colocar à disposição dos consumidores, físicos ou economicamente delimitados, grandes variedades de bens e serviços, necessários a satisfação das necessidades humana.”

Empresa é toda entidade econômica que visa ao lucro, sobre qualquer forma jurídica, seja ela mercantil, industrial, agrícola ou de prestação de serviços, sendo que as empresas comerciais se constituem com o fim de exercer a atividade mercantil, se caracteriza pelo objetivo de lucro, servindo de mediadora, comprando e vendendo mercadorias sem qualquer transformação. (FRANCO, 1990, p. 14)

2.1.2 Tipos de atividades mercantis

Classifica-se em dois tipos – entidades comerciais varejistas e entidades comerciais atacadistas. Diferenciam-se pelo tipo de cliente que se relacionam. A

clientela preferencial das empresas atacadistas é constituída por empresas industriais e agrícolas que utilizam as mercadorias vendidas pelos atacadistas como matéria prima ou suprimentos, enquanto que as empresas mercantis intermediárias, e as empresas mercantis varejistas comercializam usualmente bens de consumo que vão diretamente para uso do consumidor. (IUDICIBUS; MARION, 2010, p. 4).

2.1.3 Características das empresas comerciais

A empresa constitui um organismo econômico que combina os fatores de natureza, capital e trabalho, para produção ou circulação de bens e serviços. A atividade mercantil ou comercial é exercida mediante a prática de atos de comércio. Esta se caracteriza por envolver o trinômio produtor (fabricante) comerciante e consumidor final. O empreendedor comercial exerce o papel de intermediário na relação produtor (fabricante) e o consumidor final, possibilitando trocas, permutas ou intercâmbio entre estes, tendo como objetivo final o lucro.

2.2 Demonstrações Contábeis

2.2.1 Aspectos gerais

Dado que a contabilidade atém-se ao registro dos principais fatos relacionados a gestão do negócio, estes terão como resultado a organização de forma sucinta da situação patrimonial, financeira, econômica e de fluxo de caixa de uma entidade, vindo a constituir os relatórios contábeis financeiros que objetivarão fornecer informações aos usuários da contabilidade entre os quais destacam-se governo, fornecedores, acionistas, credores, administradores da empresa, entre outros.

Argumenta Ferrari (2006, p. 2) que a “Contabilidade é a ciência que tem por objeto o patrimônio das entidades, e por objetivo o controle desse patrimônio, com a finalidade de fornecer informações para os seus usuários. ”

2.2.2 Fundamentação legal

Conforme o art. 176 da Lei 6404/76 as demonstrações contábeis exigidas são: balanço patrimonial, demonstração do lucro e prejuízo acumulado (DLPA), demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração do fluxo de caixa (DFC), se companhia aberta, demonstração do valor adicionado (DVA), porém o conjunto completo das demonstrações contábeis em vigor no Brasil é descrito pelo Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis, além dessas supracitadas previstas pela referida lei deve ser confeccionadas ainda Demonstrações do Resultado Abrangente (DRA), Notas Explicativas (NE), Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), as quais serão a descritas sucintamente a abaixo, sendo que a DRE por constituir-se foco deste trabalho dedicar-se-á estudo pormenorizado.

- Balanço Patrimonial, reflete a situação patrimonial da entidade em dado momento, referindo-se aos bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo).

- A DLPA evidencia em um determinado momento período as mutações do resultado acumulado da entidade, e tem como objetivo apresentar os lançamentos credores e devedores na conta de lucros e prejuízos acumulados (FERRARI, 2014, p. 125).

- A DMPL estuda apenas a conta “lucros acumulados” do Patrimônio Líquido, demonstrando todas as contas deste, que ocorrerão acréscimo ou diminuição. (MARION, 2006, p. 87)

- A DFC demonstra as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa. (CPC 03, R2).

- A DVA tem por objetivo revelar a riqueza gerada por uma entidade e a forma como essa foi distribuída aos colaboradores, governo nas três esferas e a remuneração dos investidores. (FERRARI, 2014, p. 345).

- DRA inclui as contas de resultado que não fizeram parte da DRE, mas que de alguma forma alteraram o valor do patrimônio líquido, como exemplo dessas contas temos: ajuste de avaliação patrimonial quando não é uma conta de resultado e ajuste de reclassificação. (CPC 26, R1, ITEM 7)

- As Notas Explicativas complementam as demonstrações contábeis e outros quadros analíticos necessários para o esclarecimento da situação patrimonial

e do resultado do exercício ou ainda menção de fatos que futuramente podem alterar a situação patrimonial. (LEI 6.404/76, ART 176, § 4º)

2.3 Demonstração do Resultado do Exercício

Em cumprimento as normas legais a empresa ao final de cada exercício social, que será de no máximo 12 meses, deverá apurar o resultado de suas operações, as quais podem ser de superávit (lucro) quando as receitas forem maior que as despesas ou de déficit (prejuízo) quando as receitas forem menores que as despesas. Essa demonstração representa o fluxo econômico ou contábil da entidade, visto que, por exigências de lei, adota o princípio de competência, isto é, reconhece as receitas e as despesas no período a que se referem, independente do recebimento ou pagamento.

2.3.1 Aspectos conceituais da DRE

Ao final do exercício social deverá ser encerrado todas as contas de resultado, tais como, receitas, deduções de receitas, custos, despesas, impostos e participações sobre lucro, e os saldo remanescentes destas constituirão o relatório denominado demonstrativo do resultado.

Nas palavras de Ferrari (2014, p. 28), “ a DRE é a demonstração que evidencia a apuração do lucro ou prejuízo líquido de uma empresa referente a um determinado período, normalmente um ano. ”

Demonstrativo do resultado, no entendimento de Montoto (2012, p.184) “é o relatório construído através dos saldos de encerramento de todas as contas de resultado, de forma geral, estas são receitas, deduções de receitas, custos, despesas, impostos e participações sobre os lucros”.

A DRE, argumenta Franco (1990, p. 276) “ evidencia o total das vendas, o custo das vendas, o lucro bruto, as despesas, as receitas e o lucro líquido bem como a sua distribuição.

Ao final de cada exercício social todas despesas e receitas são transferidas para a DRE, e no exercício vindouro apurar-se-á despesa e receita começando do zero, ressaltando-se que essas não se acumulam de um ano para o outro (independência absoluta de períodos). Este relatório é o grande indicador

global de eficiência, caracterizando o retorno resultante do investimento dos proprietários da empresa, que em última análise buscam o lucro, que renumere condignamente o capital investido. (MARION, 2006, p. 112)

2.3.2 Apresentação esquematizada da DRE

O formato da DRE, apresentado a seguir, está em conformidade com o art. 187 da lei das sociedades por ações (lei 6.404/76) alterada pelas leis 11.638/07 e 11.941/09.

Tabela 1 – Representa a Demonstração do Resultado do Exercício

A.	Faturamento
B.	IPI
1.	Receita bruta de vendas (1 = A (-) B)
2.	(-) Deduções da receita
2.1.	Devoluções ou cancelamentos de vendas
2.2.	Descontos e abatimentos
2.3.	Impostos sobre as vendas
3.	Receita líquida
4.	(-) Custos das vendas de mercadorias
5.	Lucro bruto
6.	(-) Despesas
6.1.	Despesas administrativas
6.2.	Despesas comerciais
6.3.	Despesas financeiras
7.	(+) Receitas financeiras
8.	(+/-) outras receitas/despesas
8.1.	Receita de um aluguel de imóvel de propriedade da empresa locada a terceiros
8.2.	Receitas de dividendos de investimento em Capital de outras empresas
8.3.	Ganhos ou perdas com vendas de Ativos permanentes da empresa
8.4.	Outros ganhos ou perdas
9.	Resultado de operação continuadas (resultado operacional)
10.	(-) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)
11.	(-) Participações societárias
12.	Resultado líquido do exercício
13.	Lucro líquido por ação

Fonte: Montoto (2012, p. 187)

As contas de resultado que representam as variações quantitativas do patrimônio líquido podem ser assim descritas:

- Faturamento bruto é a soma das vendas e dos serviços de uma empresa em determinado período, no que se refere a uma empresa comercial este é igual a receita bruta, pois este tipo de empresa não é contribuinte do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

- O IPI é o imposto que incide sobre a fabricação dos produtos industrializados, sendo regulamentado pelo Decreto 7.212/2010 /2010.

- Receita Bruta (RB) de vendas são relativas a atividade principal da empresa, em se tratando da empresa comercial essa diz respeito a venda de mercadorias, podendo ser à vista ou a prazo, a qual se obtém multiplicando-se o preço unitário da mercadoria pela quantidade vendida.

- Deduções da receita, refere-se à devolução ou cancelamento de vendas, que são os valores referentes as mercadorias devolvidas pelos clientes; descontos e abatimentos, são reduções sobre os preços concedidos em momentos distintos, sendo que desconto são dados no ato da emissão da nota fiscal e abatimento é calculado depois da nota fiscal; impostos sobre vendas ou serviços, são encaminhado ao fisco estadual, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), municipal, Imposto sobre Serviço de qualquer natureza (ISS) ou federal, Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), estando embutidos na operação de vendas, e após ser deduzido os valores recebidos pela empresa são recolhidos aos cofres públicos.

- Receita Líquida (RL) de vendas é o resultado da operação Receita Bruta menos dedução.

- Custos das Mercadorias Vendidas (CMV), refere-se ao preço de aquisição da mercadoria vendida, adicionando-se outros gastos decorrentes da aquisição até a entrada da mercadoria no estabelecimento, tais como: fretes, carretos, seguros, comissões sobre compras entre outros. Pode ser obtido através da formula

TABELA 02 – Representa a fórmula para determinar o CMV

Custo das Mercadorias Vendidas =	Estoque Inicial	+ Compras -	Estoque Final
CMV	EI	C	EI

Fonte: Iudicibus; Marion (2010, p. 4)

- Lucro Bruto (LB), é o resultado da subtração do CMV da Receita Líquida.

- Despesas Administrativas estão relacionadas à administração e direção de empresa, constando deste rol salários, ordenadas e gratificações, férias e 13º, encargos trabalhistas, assistência médica, seguros, alugueis, energia elétrica, telefones, viagens, reproduções, material de escritório, material de limpeza, impostos tal como: Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), entre outros.

- Despesas comerciais compreendem os gastos com a venda das mercadorias, entre eles: publicidade e propaganda, pesquisa de mercado e comissões, salários dos vendedores, alugueis entre outros.

- Despesas financeiras são as remunerações aos capitais de terceiros, os quais financiam as atividades da empresa. Exemplos: Juros passivos, descontos concedidos, Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF), deságio na emissão de debentures e comissões bancárias, entre outros.

- Receitas financeiras são derivadas de aplicações financeiras, tais como juros de mora recebidos, desconto obtido, entre outros.

- Outras receitas e despesas operacionais, diz respeito as despesas e receitas acessórias às atividades da empresa. Neste grupo as principais contas são: resultado de equivalência patrimonial, dividendos de participações societárias, alugueis ativos, ganho e perdas de capital, perdas diversas acessórias, reversão com crédito de liquidação duvidosa.

- Resultado de operações continuadas, é o produto do Lucro Bruto subtraindo as despesas e adicionando outras receitas e receitas financeiras.

- Imposto de Renda (IR) mais Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) são impostos federais que incide sobre o Lucro Líquido no percentual de 15% e 9% respectivamente. Neste cálculo temos que atentar para a determinação da lei nº 6.404/76 que diz que as participações sejam calculadas depois de descontadas o IR, enquanto que a legislação do IR determina que este seja calculado deduzindo os valores das participações dos debenturistas e empregados.

- Participações societárias, tem direito a essa participação os debenturistas, empregados, administradores, partes beneficiarias e fundo de assistência previdência aos empregados. (art. 187, inc. VI, lei n. 6.404/76, atualizada pela lei n.11.941/2009)

- Resultado líquido do exercício é a soma do resultado com operações continuadas com o resultado de operações descontinuadas. As operações continuadas são aquelas que a empresa pretende realizar para o presente e para o futuro, pois tem o potencial de gerar receitas e atrair a atenção dos consumidores por prazo indeterminado e as operações descontinuadas são definidas como:

É um componente da entidade que foi baixado ou está classificado como mantido para venda e (a) representa uma importante linha separa de negócios ou área geográfica; (b) é parte integrante de um único plano coordenado para venda de importante linhas separadas de negócio ou área geográfica de operações; ou (c) é uma controlada adquirida exclusivamente com o objetivo da revenda (CPC 31, ITEM 32)

Exemplificando: uma empresa que fabricava TV de tubo e com a evolução da tecnologia e a exigência dos consumidores passou a ser por produtos mais sofisticados, então a fabricante frente a necessidade de atualização, opta por produzir novo produto: TVs digitais. Em consequência, quando a empresa organizava o resultado do exercício referente as TVs de tubo apurava operações descontinuadas, pois não dará continuidade no futuro com este processo, por outro lado, quando apurava as operações referentes as TVs digitais apurava operações continuadas, pois pretendia manufaturar para o presente e para o futuro este novo produto, ou seja, por prazo indeterminado.

- Lucro Líquido por Ação, é obtido dividindo-se Lucro Líquido total do exercício pelo número de ações da sociedade.

2.3.3 Apuração do resultado operacional bruto

O resultado inicial que uma empresa obtém de seus negócios é denominado resultado operacional bruto, também conhecido como o resultado com mercadorias.

O Decreto Lei n. 1.598, de 1977, art. 12, § 1º), regulamento do IR diz que “a receita líquida de vendas e serviços será a receita bruta diminuída das vendas canceladas, e os descontos concedidos incondicionalmente dos impostos incidentes sobre vendas”.

Pode ser representada a receita líquida na DRE da seguinte forma:

Tabela 03 – Representa a fórmula para determinar a Receita Líquida

1	Faturamento bruto (receita bruta + IPI)	
2	(-) IPI	
3	Receita bruta (preços x quantidade)	3=1 (-)2
4	(-) Deduções	
	4.1 Devoluções	
	4.2 Descontos incondicionais	
	4.3 Impostos e contribuições	
	4.4 Abatimentos	
5	Receita líquida (receita bruta (-) deduções)	5= 3 (-) 4

Fonte: Montoto (2012, p. 188)

2.3.4 Encerramento do resultado

Os empreendedores ao constituírem seus negócios têm como objetivo final a obtenção do lucro para verificar se tal fato está ocorrendo torna-se necessário ao final de cada período realizar a apuração do resultado onde é confrontado os custos, as despesas e os impostos contra as receitas brutas. O lucro do período terá destinação determinada pelos sócios. As contas de resultado são transitórias, pois ao final de cada exercício essas contas são encerradas, sendo seus saldos transferidos para uma conta chamada resultado do exercício, Apuração do resultado do exercício (ARE). Essa conta, também, ao final será encerrada e seus saldos serão transferidos para a conta lucro ou prejuízo acumulados, que é uma conta de patrimônio líquido. (MONTOTO, 2012, p. 192-194)

2.4 Tomada de Decisão

O complexo ambiente comercial é envolto por variáveis que podem estar ou não sobre controle do empreendedor ou gestor, exigindo destes lucidez e dados confiáveis para a tomada de decisão, de forma que possam reduzir as incertezas e os riscos dos negócios e, em contrapartida, otimizar a aplicação dos recursos disponíveis.

Marion (2006) argumenta que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando monetariamente, registrando-as e sumarizando-as, em forma de relatórios e comunicados, e contribuem sobre maneira para tomada de decisões. (MARION, 2006, p. 23)

Entre os relatórios contábeis disponibilizados pela entidade aos usuários da contabilidade, para atender as exigências legais em vigor, por exemplo, o balanço patrimonial fornece informações sobre situação financeira, qualidade de endividamento, indicadores de liquidez, investimento no ativo fixo, entre outros, e a DRE, objeto desse estudo, margem de lucro, lucro operacional, lucro líquido, entre outros.

Dentre as ferramentas disponíveis, para extrairmos da DRE informações que deem suporte confiável para o processo de tomada de decisão, temos: Análise Horizontal (AH) e Análise Vertical (AV), análise de quociente como, Margem Bruta (MB), Margem Operacional (OP) e Margem Líquida (ML).

2.4.1 Análise vertical e horizontal

A análise vertical consiste em relacionar uma conta com um determinado grupo de contas. No que se refere a DRE a análise vertical, normalmente, tem como ponto de partida a receita líquida de vendas.

Já a análise horizontal compara valores de uma mesma conta ou de um grupo de contas em diferentes exercícios sociais. Por intermédio desta, pode-se verificar a variação das contas de um ano para outro, se houve crescimento ou não das contas.

Tabela 4 – Representa a fórmula para determinar a Análise Horizontal

$$\% \text{ AH } \left[\left(\frac{\text{Ano X2}}{\text{Ano X1}} \right) - 1 \right] \times 100$$

Fonte: Adaptado Ferrari (2014, p. 70)

Tabela 5 – Representa a fórmula para determinar a Análise Horizontal

$$\% \text{ AV } \left(\frac{\text{Conta}}{\text{Grupo de Conta}} \right) \times 100$$

Fonte: Adaptado Ferrari (2014, p. 68)

2.4.2 Margem bruta

Revela a margem de lucro de uma empresa nas vendas dos seus produtos, indicando a capacidade da empresa transformar as receitas de vendas em lucro bruto. É obtida através da seguinte fórmula:

Tabela 6 – Representa a fórmula para determinar a Margem Bruta

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Fonte: Ferrari (2014, p. 130)

2.4.3 Margem operacional

Mostra a capacidade de a empresa transformar as receitas de vendas em Lucro Operacional, a fórmula para o seu cálculo é a seguinte:

Tabela 7 – Representa a fórmula para determinar a Margem Operacional

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Fonte: Ferrari (2014, p. 131)

2.4.4 Margem líquida

Indica a capacidade de a empresa transformar as receitas de vendas em lucro líquido, a fórmula para o seu cálculo é a seguinte:

Tabela 8 – Representa a fórmula para determinar a Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Fonte: Ferrari (2014, p. 132)

2.5 Exemplo Prático

2.5.1 Apresentação da empresa

O presente estudo utilizou a DRE referente a empresa fictícia MIKE S.A, consolidada no mercado desde o início do século, exerce atividade comercial, negocia produtos como: roupas femininas, masculinas, perfumes, acessórios (relógios, bolsas, sapatos), vende a vista e prazo, atuando em diversos estados do Brasil e é optante do regime tributário Lucro Real (LR).

2.5.2 Análise quantitativa e qualitativa - DRE

Com o propósito de facilitar o processo de tomada de decisão, utilizou-se a análise horizontal, vertical, margem bruta, margem operacional e margem líquida.

2.5.2.1 DRE – Análise horizontal

Tabela 9 – Representa os cálculos percentuais da Análise Horizontal

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ mil)						
Exercícios	2015	2014	% A.H	2014	2013	% A.H
Receita líquida de vendas	6.145	5.217	17,79	5.217	4.371	19,35
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	2.511	2.166	15,93	2.166	1.868	15,95
Lucro Bruto	3.634	3.051	19,11	3.051	2.503	21,89
(-) Despesas	2.701	2.249	20,10	2.249	1.852	21,44
(-) Despesas Administrativas	469	398	17,84	398	330	20,61
(-) Despesas Comerciais	1.390	1.172	18,60	1.172	1.030	13,79
(-) Despesas Gerais	281	188	49,47	188	142	32,39
Outras Receitas Operacionais	49	15	226,67	15	31	-51,61
(-) Outras Despesas Operacionais	609	506	20,36	506	381	32,81
Resultado antes Result. Fin. e Tributos	933	802	16,33	802	650	23,38
Resultado Financeiro	105	94	11,70	94	68	38,24
Receitas Financeiras	93	87	6,90	87	52	67,31
(-) Despesas Financeiras	198	181	9,39	181	120	50,83
Resultado antes tributos s/ lucro	829	708	17,09	708	583	21,44
IR e CSLL sobre o lucro	250	237	5,49	237	175	35,43
Resultado das Op. Continuadas	579	471	22,93	471	407	15,72

Fonte: Adaptada DRE site BM&F BOVESPA

A evolução das principais contas ao longo do período em estudo, comparando 2013-2014 e 2014-2015 evidenciou os seguintes percentuais: receitas de vendas 19,35% e 17,79%; Custo das Mercadorias Vendidas 15,95% e 15,93%; Lucro Bruto 21,44% e 19,11%; Despesas 21,44% e 20,10%; Resultados antes do Resultado Financeiro e Tributos 23,38% e 16,33% e o Resultado das Operações Continuadas 15,72% e 22,93%.

2.5.2.2 DRE – Análise vertical

Tabela 10 – Representa os cálculos percentuais da Análise Vertical

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ mil)						
Exercícios	2015	% A.V	2014	% A.V	2013	% A.V
Receita líquida de vendas	6.145	100%	5.217	100%	4.371	100%
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	2.511	40,86	2.166	41,52	1.868	42,74
Lucro Bruto	3.634	59,14	3.051	58,48	2.503	57,26
(-) Despesas	2.701	43,95	2.249	43,11	1.852	42,37
(-) Despesas Administrativas	469	7,63	398	7,63	330	7,55
(-) Despesas Comerciais	1.390	22,62	1.172	22,47	1.030	23,56
(-) Despesas Gerais	281	4,57	188	3,60	142	3,25
Outras Receitas Operacionais	49	0,80	15	0,29	31	0,71
(-) Outras Despesas Operacionais	609	9,91	506	9,70	381	8,72
Resultado antes Result. Fin. e Tributos	933	15,18	802	15,37	650	14,87
Resultado Financeiro	105	1,71	94	1,80	68	1,56
Receitas Financeiras	93	1,51	87	1,67	52	1,19
(-) Despesas Financeiras	198	3,22	181	3,47	120	2,75
Resultado antes tributos s/ lucro	829	13,49	708	13,57	583	13,34
IR e CSLL sobre o lucro	250	4,07	237	4,54	175	4,00
Resultado das Operações Continuadas	579	9,42	471	9,03	407	9,31

Fonte: Adaptada DRE site BM&F BOVESPA

As contas em relação a Receita Líquida não apresentaram oscilação significativa no triênio 2013-2015, o Custo das Mercadorias Vendidas foi de 42,74%, 42,52% e 40,86%, já o Lucro Bruto apresentou percentuais de 57,26%, 58,48% e 59,14%, as Despesas contas que exigem controles aprimorados registraram 42,37%, 43,11% e 43,95%. O Resultado Financeiro negativo foi pouco significativo no período, apresentando percentuais de 1,56%, 1,80% e 1,71%. Por último, o Resultado das Operações Continuadas apresentou lucratividade de 9,31%; 9,03% e 9,42%.

2.5.2.3 DRE - Margem Bruta

Tabela 11 – Representa os cálculos percentuais da Margem Bruta

	2015	2014	2013
Margem bruta	59,14%	58,48%	57,26%

Fonte: DRE adaptada site BM&F BOVESPA

Os percentuais de 57,26%, 58,48%, 59,14%, obtidos ao longo do período (2013/2015), indicam a Margem de Lucro que a empresa conseguiu nas operações de vendas de suas mercadorias.

2.5.2.4 DRE - Margem Operacional

Tabela 12 – Representa os cálculos percentuais da Margem Operacional

	2015	2014	2013
Margem Operacional	13,49%	13,57%	13,34%

Fonte: DRE adaptada site BM&F BOVESPA

A lucratividade operacional da empresa atingiu os percentuais de 13,34%, 13,57%, 13,49%, no triênio 2013-2015, significando que esta foi a capacidade da empresa de transformar a Receita Líquida de Vendas em Lucro Operacional.

2.5.2.5 DRE - Margem Líquida

Tabela 13 – Representa os cálculos percentuais da Análise Vertical

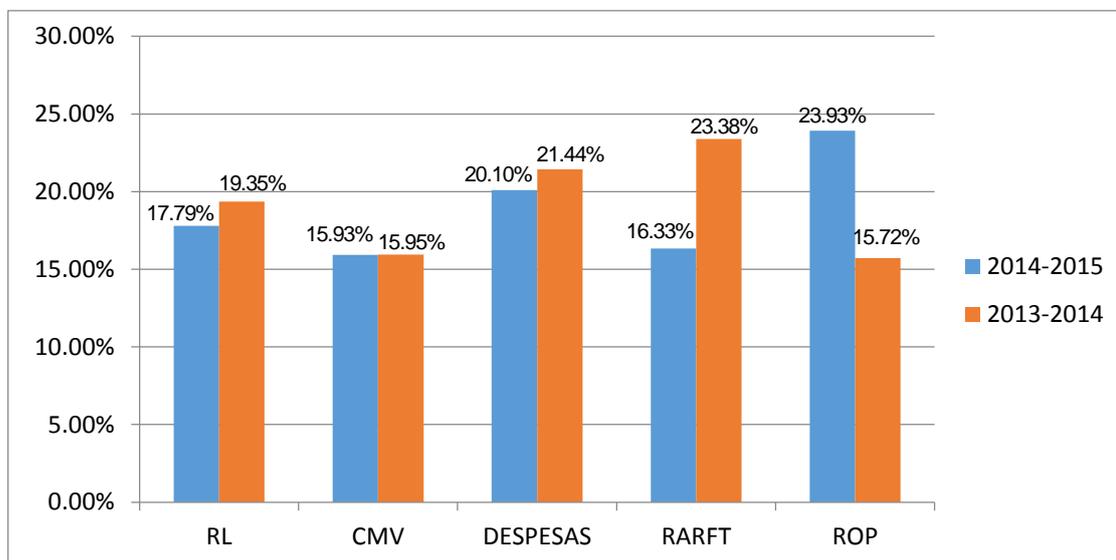
	2015	2014	2013
Margem Líquida	9,42%	9,03%	9,31%

Fonte: DRE Adaptada site BM&F BOVESPA

A empresa logrou transformar sua receita de vendas em lucro líquido no período 2013-2015, nos percentuais de 9,31%, 9,03%, 9,42%, o que representa o Lucro Líquido obtido.

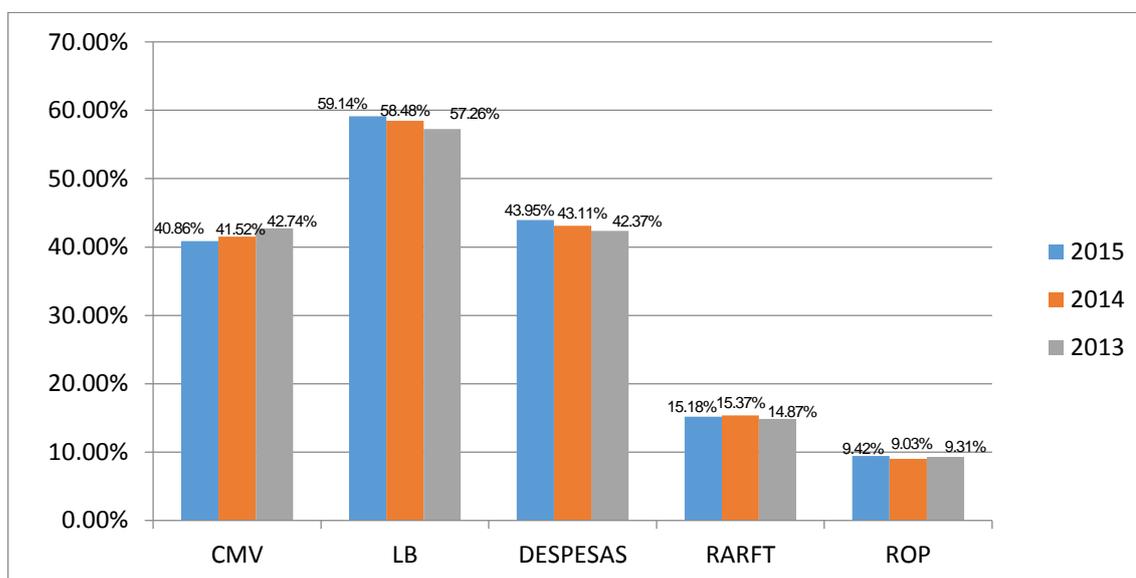
2.5.2.6 Análise dos dados

Gráfico 1 – Representa os percentuais da Análise Horizontal



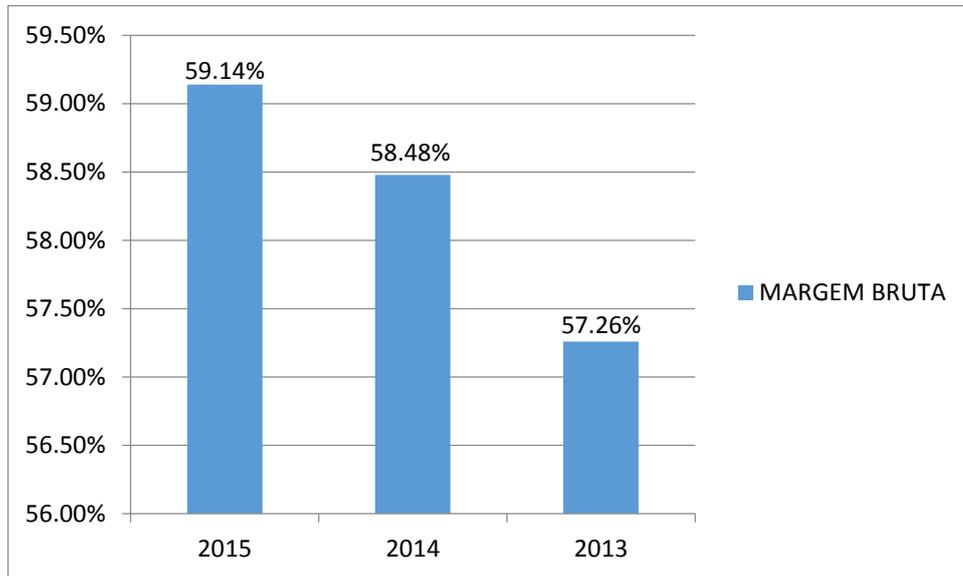
Fonte: DRE adaptada do site BM&F BOVESPA

Por intermédio da Análise Horizontal verificou-se reduzida variação percentual na relação do período analisado 2013-2015, houve queda na receita líquida de vendas em torno de 2%; o custo de mercadorias vendidas permaneceu estável; o lucro bruto decresceu em torno de 2,5%; as despesas diminuíram 1,34%; porém, o resultado antes do financeiro e tributos diminuiu significativamente em torno de 7,05%; o lucro líquido manteve-se praticamente inalterado com percentual girando em torno de 9% nos 03 anos. Destaca-se que considerando o todo não houve variações de percentual significativo, indicando que a empresa vem adotando uma política de gestão favorável a lucratividade do negócio.

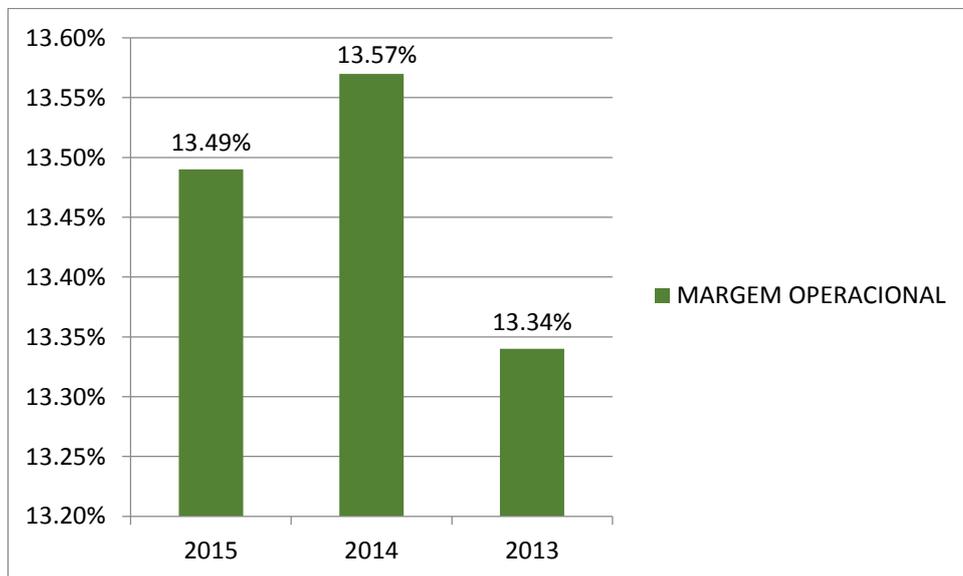
Gráfico 2 – Representa os percentuais da Análise Vertical

Fonte: DRE adaptada do site BM&F BOVESPA

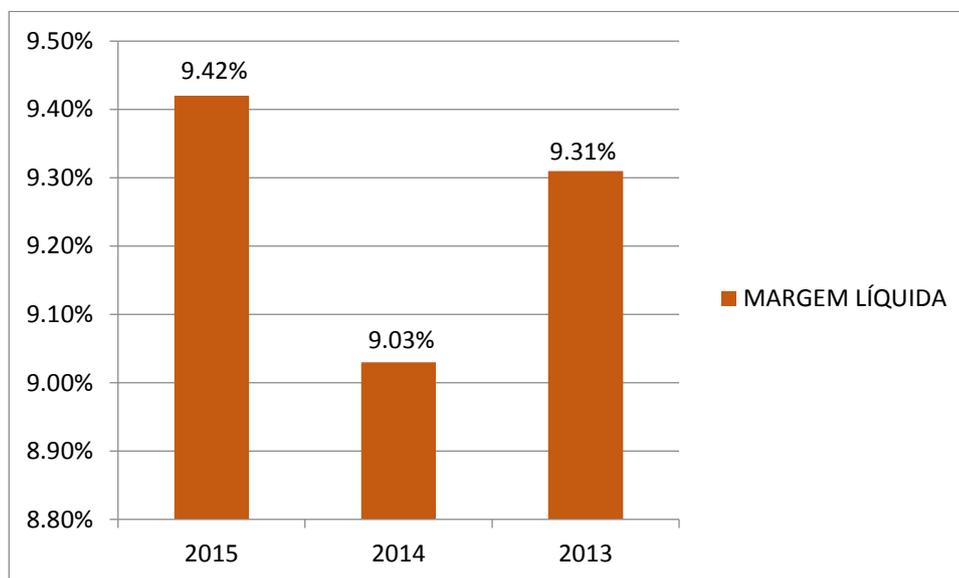
Pela Análise Vertical constatou-se que no período em estudo 2013-2015, tendo-se como parâmetro Receita Líquida, o CMV apresentou variação decrescente não significativa de 42,74%, 41,52%, 40,86% e em contrapartida o Lucro Bruto cresceu durante os 03 anos analisados, passando de 57,26% em 2013 para 59,14% em 2015. As despesas, por sua vez, mantiveram-se estável em torno de 43,00%. O resultado antes do resultado financeiro e dos tributos, apresentou variação positiva pouco significativa, pois girou de 14,87% em 2013, 15,37% em 2014, 15,18% em 2015. O resultado financeiro (receita financeiras – despesas financeiras), que foi negativo, apresentou média percentual de 1,70% em relação a Receita Líquida tendo pouca influência no Resultado Líquido. O Resultado das Operações Continuadas foi positivo apresentando um lucro de 9,31% em 2013, 9,03% em 2014 e 9,42% em 2015. Esses dados indicam que no triênio não houve fatores externos ou internos que influenciasse significativamente o desempenho da empresa, tendo em consideração que as contas de resultado apresentaram variações mínimas no período analisado.

Gráfico 3 – Representa os percentuais da Margem Bruta

Fonte: DRE adaptada do site BM&F BOVESPA

Gráfico 4 – Representa os percentuais da Margem Operacional

Fonte: DRE adaptada do site BM&F BOVESPA

Gráfico 5 – Representa os percentuais da Margem Líquida

Fonte: DRE adaptada do site BM&F BOVESPA

No que tange as margens de lucro, os resultados podem ser considerados satisfatórios, visto que a Margem Bruta cresceu de forma constante como mostram os percentuais de 57,26% em 2013, 58,48% em 2014 e 59,14% em 2015, já a Margem Operacional, que constitui indicador importante em relação a atividade fim da empresa, apresentou os percentuais de 13,34% em 2013, 13,57% em 2014 e 13,49% em 2015 e por último a Margem Líquida que demonstra a lucratividade do negócio exibiu percentuais de 9,31% em 2013, 9,03% em 2014 e 9,42% em 2015.

Por último, ressalta-se que todos os Resultados Líquidos dos Exercícios estudados, nenhum deles apresentou influência significativa de atividades estranha ao objeto do negócio, por exemplo venda de ativo do imobilizado, receitas financeiras significativas, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi caracterizar as entidades comerciais varejistas e analisar a composição da DRE, verificando como esta pode auxiliar na tomada de decisão.

As empresas comerciais varejistas caracterizam-se por serem intermediárias entre os fabricantes e consumidores, sendo facilitadoras da troca, permuta, intercâmbio, sendo o objetivo final é obtenção de lucro.

A DRE é um demonstrativo contábil, de caráter econômico, confronta receitas e despesas, possibilitando verificar ao final de exercício específico se a entidade logrou lucro ou prejuízo. Possibilita, dentro do período considerado, observar a receita de vendas, incidência de impostos sobre produtos vendidos, custo dos produtos comercializados, margem da operação, despesas e o lucro da operação, constituindo-se assim, uma ferramenta de grande utilidade para os gestores e interessados no negócio. A Análise Vertical permite verificar o impacto de cada conta de despesa ou custo no resultado das vendas, por sua vez a Análise Horizontal possibilita a identificação da proporção entre o aumento ou diminuição das vendas e os custos e despesas. Ainda, lançando mão de indicadores como a margem bruta tem-se a percentagem de lucro ganho com cada venda, a margem operacional que mostra a capacidade da empresa gerar resultados através da própria operação e a margem líquida indica a capacidade da empresa em gerar lucro comparativamente com a receita líquida.

Tomando por base essas informações, os gestores com mais segurança e incertezas reduzidas poderão elaborar seus orçamentos, realizar planejamento estratégico, projetar suas finanças, promover ajustes, otimizar a lucratividade praticando preço justo e competitivo de forma que dê continuidade ao negócio.

Assim sendo, a DRE por evidenciar a formação do resultado líquido, refletindo a tendência econômica do negócio, quer seja positiva ou negativa, torna-se imprescindível para o processo de tomada de decisão, pois este prescinde de informações de qualidade, confiáveis, abrangentes e objetivas para lograr sucesso e dar continuidade a entidade.

REFERÊNCIAS

BM&F BOVESPA, **Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros**. Mercado BM&F. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 23 abr. 2016.

BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispões sobre as sociedades por ações**. Publicado em 17 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BRASIL. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 02 abr. 2016.

BRASIL. Lei n.º 11.941 de 27 de maio de 2009. Conversão da Medida Provisória n. 449, de 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11941-27-maio-2009-588492-norma-pl.html>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC 26(R1). **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC 31. **Ativo não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada**. Disponível em <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/336_CPC_31_rev%2008.pdf>. Acesso em: 30 abr 2016.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2006.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**. Niterói: Imputus, 2014.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MONTOTO, Eugênio. **Contabilidade geral esquematizada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ABSTRACT

The consolidation of the accounting records in a systematic way, time and in accordance with the legal norms results in the elaboration of trustworthy Accountable Demonstrations, for that reason it constitutes in a basic information source to managers and users of accounting. The focus of this study was the Exercise Result Demonstration as a support to decision making in business enterprise and in face product observation on professional day-to-day generated the following problematic: how the information contained in DRE can serve as support to the decision making process of an entrepreneur of retail commercial entity? This work had as general objective characterize retail commercial entities and analyse the composition of the exercise result demonstration, verifying how this one can help in the decision making and as specific objectives describe the characteristics of a retail commercial entity; identify and describe financial accounts that are part of the DRE of a retail commercial business and analyse the qualitative and quantitative aspects of the accounts that constitute the DRE. To support the views presented the theoretical foundation support the development of this subject. Aiming to achieve the proposed objectives the adopted methodology was in its nature, applied; concerning the approach to the problem, qualitative; concerning the objectives, exploratory and concerning to the technical procedures, bibliographic research, a practical exemple was also used. It was concluded that the Exercise Result Demonstration regarding commercial business is a tool of great utility to the ones interested in the business, because it confronts income and expenses and has as purposive information of this one presented profit or loss during the period, allowing the evaluation the management process and the efficiency of the traced strategies.

KEYWORDS: Commerce. Exercise Result Demonstration. Decision Making.